**ESTUDO ETNOFARMACOLÓGICO DE PLANTAS MEDICINAIS UTILIZADAS
EM INSTITUIÇÃO DE SAÚDE HOLÍSTICA NA CIDADE DE PETROLINA-PE**

Camila Mahara Dias Damasceno^a

<https://orcid.org/0000-0002-8414-8314>

Milla Gabriela Belarmino Dantas^b

<https://orcid.org/0000-0001-8711-3590>

Isabel Dielle Souza Lima Pio^c

<https://orcid.org/0000-0002-2910-7835>

André Paviotti Fontana^d

<https://orcid.org/0000-0002-4622-1656>

Marcelo Domingues de Faria^e

<https://orcid.org/0000-0002-3558-9842>

Jackson Roberto Guedes da Silva Almeida^f

<http://orcid.org/0000-0002-0867-1357>

Resumo

A fitoterapia é utilizada há séculos e, até hoje, tem grande importância em muitas comunidades. Embora essa prática seja uma alternativa amplamente utilizada para o cuidado em saúde, com benefícios conhecidos de inúmeras espécies vegetais, a utilização inapropriada de plantas medicinais pode gerar graves problemas para a saúde de

^a Enfermeira. Mestre em Ciências. Enfermeira do Hospital Universitário da Universidade Federal do Vale do São Francisco. Petrolina, Pernambuco, Brasil. E-mail: milamahara_88@hotmail.com

^b Fisioterapeuta. Doutora em Ciências. Docente do Colegiado de Fisioterapia da Universidade de Pernambuco. Petrolina, Pernambuco, Brasil. E-mail: millagabriela@hotmail.com

^c Farmacêutica. Mestre em Ciências. Docente do colegiado de Ciências Farmacêuticas da Universidade Federal do Vale do São Francisco. Petrolina, Pernambuco, Brasil. E-mail: isabeldielle@gmail.com

^d Botânico. Bacharel em Ciências Biológicas. Analista Ambiental do Núcleo de Monitoramento Ambiental/NEMA na Universidade Federal do Vale do São Francisco. Petrolina, Pernambuco, Brasil. E-mail: andrepiotti@yahoo.com.br

^e Médico veterinário. Doutor em Anatomia dos Animais Domésticos e Silvestres. Docente do Colegiado de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Vale do São Francisco. Petrolina, Pernambuco, Brasil. E-mail: marcelo.faria@univasf.edu.br

^f Farmacêutico. Doutorado em Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos. Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq (PQ-1D) pela área de Farmácia. Docente do colegiado de Ciências Farmacêuticas da Universidade Federal do Vale do São Francisco. Petrolina, Pernambuco, Brasil. E-mail: jackson.guedes@univasf.edu.br

Endereço para correspondência: Universidade Federal do Vale do São Francisco. Avenida José de Sá Maniçoba, s/n, Centro. Petrolina, Pernambuco, Brasil. CEP: 56304-205. E-mail: jackson.guedes@univasf.edu.br

indivíduos. Por isso, são necessários estudos para analisar a utilização de plantas medicinais pela sociedade. Este trabalho procura realizar o estudo etnofarmacológico das plantas medicinais utilizadas em uma instituição de saúde holística na cidade de Petrolina, Pernambuco. Foram coletadas todas as plantas cultivadas na instituição que, no momento da coleta, apresentavam partes férteis, para a identificação da espécie botânica. Para coleta de dados sobre as plantas utilizadas pelos pacientes dessa instituição, foi realizada uma análise randomizada em 140 prontuários. Dentre as plantas indicadas, foram consideradas neste estudo apenas as que foram coletadas e identificadas taxonomicamente. As dez plantas mais indicadas foram comparadas com dados na literatura. As indicações para uso dessas plantas corroboram com estudos prévios que, contudo, avaliam apenas a utilização de uma planta durante as preparações para uso, desconsiderando possíveis interações que acontecem quando várias plantas são utilizadas em associação, prática comum na instituição pesquisada. A partir da pesquisa, considera-se que o saber popular é de grande importância para direcionar a descoberta de plantas com propriedades farmacológicas, tendo em vista que muitas indicações referidas através de conhecimento popular são comprovadas por estudos científicos.

Palavras-chave: Etnofarmacologia. Fitoterapia. Plantas medicinais.

ETHNOPHARMACOLOGICAL STUDY OF MEDICINAL PLANTS USED
IN A HOLISTIC HEALTH INSTITUTION IN THE CITY OF PETROLINA-PE

Abstract

Phytotherapy has been used for centuries and to this day has great importance in many communities. Although this practice is a widely used alternative to health care, with known benefits of numerous plant species, the inappropriate use of medicinal plants can generate serious problems for the health. Therefore, studies are needed to analyze the use of medicinal plants by society. This article seeks to conduct an ethno-pharmacological study of medicinal plants used in a reference holistic health institution of the city of Petrolina, state of Pernambuco, Brazil. All plants grown at the institution were collected with fertile parts to identify the species. To collect data on the plants used by the patients of this institution, a randomized analysis was performed on 140 charts. Among the indicated plants, only those collected and taxonomically identified were considered in this study. The ten most indicated plants were compared with data in the literature. The indications for use of these plants corroborate with

previous studies. However, the studies only evaluate a plant during preparations for its use alone, disregarding possible interactions that occur when several plants are used in association, a common practice in this institution. Popular knowledge important to direct the discovery of plants with pharmacological properties, considering that many indications referred by popular knowledge are proven by scientific studies.

Keywords: Ethnopharmacology. Phytotherapy. Medicinal plants.

ESTUDIO ETNOFARMACOLÓGICO DE PLANTAS MEDICINALES UTILIZADAS EN UNA INSTITUCIÓN DE SALUD HOLÍSTICA EN LA CIUDAD DE PETROLINA-PE

Resumen

La fitoterapia se utiliza desde hace siglos y tiene gran importancia en muchas comunidades. Aunque esta práctica es una alternativa ampliamente utilizada para el cuidado de la salud, con beneficios conocidos de numerosas especies, el uso inapropiado de plantas medicinales puede generar graves problemas, por lo que son necesarios estudios para analizar su uso por la sociedad. Este es un estudio etnofarmacológico sobre plantas medicinales utilizadas en una institución de salud holística, referencia en la ciudad de Petrolina, Pernambuco, Brasil. Se recolectó todas las plantas cultivadas en la institución, que en el momento de la recolección presentaban partes fértiles, para identificar la especie botánica. Para la recolección de datos sobre las plantas utilizadas por los pacientes de esa institución, se realizó un análisis aleatorizado en 140 prontuarios. Entre las plantas indicadas, fueron consideradas en este estudio solo las que fueron recolectadas e identificadas taxonómicamente. Las diez plantas más indicadas se compararon con datos en la literatura. Las indicaciones para el uso de estas plantas corroboran estudios previos, que solo evaluaron la utilización de una planta durante las preparaciones desconsiderando posibles interacciones cuando varias plantas se utilizan en asociación, práctica común en la institución. Los resultados apuntan que el saber popular es de gran importancia para dirigir el descubrimiento de plantas con propiedades farmacológicas, teniendo en vista que muchas indicaciones referidas mediante conocimiento popular son comprobadas por estudios científicos.

Palabras clave: Etnofarmacología. Fitoterapia. Plantas medicinales.

INTRODUÇÃO

Na década de 1970, a Organização Mundial da Saúde (OMS), identificando a incapacidade da medicina hegemônica existente, a biomedicina, de prestar atendimento de saúde para toda a população, incentivou os países a utilizarem simples recursos, como práticas terapêuticas tradicionais¹.

No Brasil, em 2006, o Ministério da Saúde estimulou a realização de pesquisas para possibilitar maior credibilidade a essas práticas empregadas, também chamadas de “integrativas” e “complementares”².

No país, já é possível ver instituições privadas e públicas ofertando essas terapias, a exemplo do Hospital de Medicina Alternativa de Goiânia (GO), que atua com diversas delas desde 1986 e tornou-se referência na área³.

Dentre essas práticas, é possível evidenciar a fitoterapia, terapia baseada na utilização de plantas com propriedades medicinais² que são utilizadas há séculos para o tratamento de doenças e, até hoje, têm grande importância em muitas comunidades⁴.

Embora as plantas com propriedades terapêuticas sejam uma alternativa amplamente utilizada para o cuidado em saúde com inúmeros benefícios conhecidos, seu uso inapropriado pode gerar graves problemas para a saúde de indivíduos⁵.

É necessário destacar a representatividade da fitoterapia como prática de saúde, mas deve-se avaliar as possíveis consequências negativas do uso incorreto das plantas medicinais, garantindo assistência com segurança⁵.

Assim surge a etnofarmacologia, campo que considera o saber popular no uso de plantas medicinais, analisando os efeitos farmacológicos e/ou tóxicos de espécies vegetais⁶.

Considerando a ampla biodiversidade do Brasil, com potencial para a identificação de novos compostos que podem, inclusive, ser utilizados no desenvolvimento de novos fármacos⁷, os estudos etnofarmacológicos ganham ainda mais destaque no país.

Este estudo visa aliar o conhecimento popular ao conhecimento científico, gerando dados confiáveis que possam servir de subsídios para práticas de cuidado à saúde com segurança. O objetivo foi realizar uma análise etnofarmacológica de plantas medicinais utilizadas em uma instituição de saúde holística, referência em fitoterapia, na cidade de Petrolina (PE).

O Instituto de Saúde Holística Madre Paulina, conhecido como recanto Madre Paulina, estabelecido na cidade de Petrolina, é uma instituição sem fins lucrativos que adota práticas de saúde não convencionais, como homeopatia, massoterapia, trofoterapia, Reiki, bioenergética, meditação e fitoterapia, dentre várias outras. Nessa instituição, os pacientes podem passar por consultas com profissionais habilitados em cada prática ou, mediante

própria vontade, permanecer internamente na instituição para usufruir das terapias ofertadas. Os profissionais que atuam no Madre Paulina fazem um plano terapêutico individualizado para que o paciente siga diariamente, organizando as terapias de acordo com a necessidade.

MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo tem a aprovação do comitê de ética da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), sob o parecer nº 0002/240714.

A coleta do material botânico foi realizada no local do instituto (09°22'59.74"S e 040°31'16.96"W) nas manhãs dos dias 14 de outubro e 10 e dezembro de 2014, e as plantas recolhidas foram identificadas com auxílio de um botânico. Foram selecionadas apenas aquelas que apresentavam, naquele momento, flor e/ou fruto, ramos férteis, partes necessárias para a correta identificação. Na instituição, de acordo com informações dos profissionais, são cultivadas 129 plantas, e dessas, 93 têm fins terapêuticos e 36 são usadas como alimento.

Em 2015, foram analisados 140 prontuários de pacientes que ficaram internos no Madre Paulina durante o ano de 2014. Os dados de quais plantas foram indicadas durante a internação, como nome da planta, parte utilizada e forma de utilização, bem como a indicação de cada espécie, foram repassados pela enfermeira que trabalha na instituição e tem grande experiência na área, atuando na prescrição das plantas medicinais para os pacientes.

Entre as 34 plantas indicadas, foram consideradas neste estudo apenas as que foram coletadas e identificadas taxonomicamente. As informações sobre as dez plantas mais indicadas foram comparadas com dados encontrados na literatura.

RESULTADOS

Em relação ao sexo, observou-se que dentre os pacientes selecionados neste estudo, a maioria (71,0%) eram do sexo feminino e apenas 29,0% do masculino.

A maioria dos pacientes residia nas cidades de Petrolina (PE), onde localiza-se a instituição, e Juazeiro (BA), vizinha à primeira. Os demais pacientes são de cidades diversas, tanto próximas a Petrolina, a exemplo de Cedro (PE) e Santa Maria da Boa Vista (PE), quanto mais distantes, como Recife (PE) e Rio de Janeiro (RJ). Vale ressaltar que, dentre os selecionados, um paciente (correspondendo a 0,70%) não era brasileiro.

Em relação à principal queixa que motivou a procura da instituição, 11,21% dos pacientes reportaram sentir dor em alguma parte do corpo, 6,03% referiram como problema de saúde insônia, tristeza/depressão; 5,60% indicaram sobrepeso/obesidade; 4,89% hipertensão;

3,88% estresse; 2,59% edema; 2,44 constipação e diabetes; e 47,71% apontaram outros diversos problemas de saúde, como gastrite, ansiedade, gases, câncer, tosse e cansaço.

Neste estudo, foram coletadas 64 plantas consideradas medicinais, das quais 34 foram indicadas para os pacientes internos no Recanto Madre Paulina. O Quadro 1 apresenta as dez plantas mais recomendadas para uso na instituição e suas respectivas indicações terapêuticas, relacionando a parte da planta usada com o preparo e forma de utilização. Com exceção do limão, em que a própria fruta é utilizada, para as demais plantas, é indicado o uso das folhas para o preparo (como infusão ou sumo). Além disso, a forma de consumo de todas as plantas era por via oral.

Quadro 1 – Relação das plantas citadas com suas respectivas indicações e utilização.

Petrolina, Pernambuco – 2019

Nome popular	Nome científico	Indicações	Preparação
Alfafa	<i>Medicago sativa</i> L.	Aumentar o apetite, fortificante, estimulante, fortalecer o sistema imunológico, combater cansaço e anemia	Sumo
Alfavaca	<i>Ocimum gratissimum</i> L.	Estimular os rins, emagrecer, regular hipertensão, anti-inflamatório, depurativo, digestivo, combater gastrite, infecção urinária, sinusite, gases e dor nos braços	Infusão
Cavalinha	<i>Equisetum hyemale</i> L.	Função diurética, depurativa, digestiva, circulação, remineralizador do organismo, combater fraqueza nos ossos, hérnia de disco, reumatismo, nódulo na cabeça, úlcera gástrica, infecção urinária, edema, ressentimentos no pulmão, hipertensão, obesidade, problemas nas vias urinárias, eliminar secreção, audição fraca	Infusão
Erva-cidreira/melissa	<i>Lippia alba</i> (Mill) N. E. Br.	Função calmante, relaxante, digestiva, benéfica para o estômago, combater insônia e refluxo	Infusão
Erva-de-São-João/ flor-de-São-João	<i>Senna macranthera</i> (DC. exCollad.) H. S. Irwin & Barneby	Combater depressão e ansiedade	Infusão
Gervão	<i>Stachytarpheta cayennensis</i> (Rich.) Vahl	Esteatose hepática, digestão, aumentar o metabolismo hepático, fígado, melhorar o funcionamento do fígado, gastrite	Infusão
limão	<i>Citrus limon</i> (L.) Osbeck	antiácido, sinusite	Suco/Infusão
Malva-santa	<i>Bryophyllum pinnatum</i> (Lam.) Oken	Antioxidante, gastrite, mucosa gástrica, depurativo, antiácido, emagrecer, calmante, anti-inflamatório	Sumo
Picão	<i>Bidens pilosa</i> L.	Estimular o fígado, fígado, esteatose hepática	Infusão
Transagem	<i>Plantago major</i> L.	Anti-inflamatório, analgésico, protetor gástrico, rouquidão, expectorante, corrimento vaginal, lesão na pele, deixar o vício do cigarro, repor mucosa por causa da diarreia	Sumo

Fonte: Elaboração própria.

No Madre Paulina, é comum a associação de várias plantas durante o preparo, preservando a indicação individual.

DISCUSSÃO

Pesquisas foram realizadas para verificar se as indicações citadas para o uso das dez plantas medicinais mais recomendadas durante período de estudo (transagem, limão, cavalinha, malva-santa, alfavaca, flor-de-são-João, gervão, melissa, alfafa e picão) estão de acordo com a literatura científica.

Todos os trabalhos existentes se referem apenas a uma planta durante as preparações para uso, desconsiderando possíveis interações que acontecem quando várias espécies são utilizadas em associação, prática comum na instituição foco desta pesquisa.

Plantago major, ou transagem, foi indicada como anti-inflamatório, protetor gástrico, expectorante, para dor, rouquidão, corrimento vaginal, lesão na pele, deixar o vício do cigarro e repor mucosa por causa da diarreia.

A Central de Medicamentos (Ceme), vinculada ao Ministério da Saúde, ao realizar testes pré-clínicos com o chá das folhas de *Plantago major*, concluiu que essa planta não possui atividade anti-inflamatória, analgésica e antipirética. Porém, tendo em vista outras pesquisas com resultados contrários aos achados mencionados, principalmente em relação à ação anti-inflamatória, supõe-se a ocorrência de erros no experimento realizado pela Ceme⁸.

Inclusive, a *Plantago major*, considerando estudos científicos realizados que respaldam a eficácia e segurança de sua utilização, foi incluída no Formulário de Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira, que indica seu uso como anti-inflamatório e antisséptico da cavidade oral⁹.

Foi realizada uma pesquisa para avaliar a atividade anti-inflamatória de *Plantago major* após indução de processo inflamatório, utilizando Carragenina Lambda, em patas de ratos¹⁰. Para o experimento, foram utilizados 36 ratos, de ambos os sexos, divididos em seis grupos com igual quantidade de animais. Em um grupo, representando o controle, foi administrada solução salina a 0,9%; no grupo de referência, indometacina 3 mg/g; e nos outros grupos, o extrato de metanol de sementes de *P. major* em diferentes concentrações (5 mg/kg; 10 mg/kg; 20 mg/kg e 25 mg/kg). A medição do volume das patas foi verificada imediatamente antes e três horas após a injeção. Como resultado, observou-se redução significativa do edema de pata nas doses de 20 e 25 mg/kg da planta, podendo atestar o efeito anti-inflamatório desse vegetal. Outros estudos também indicam o uso dessa planta com potencial benefícios.

Em relação aos efeitos da planta sobre o corrimento vaginal, estudo avaliou *in vitro* o efeito antifúngico de um creme feito com folhas de *P. major*. O resultado da atividade do

creme sobre a cepa de *Candida albicans* teve efeito semelhante ao demonstrado pela nistatina e cetoconazol a 2%, medicamentos já disponíveis no mercado¹¹.

A *Candida albicans* causa a candidíase, infecção que tem como uma das características o corrimento vaginal. Porém, vale ressaltar que existem outros agentes etiológicos causando doenças que apresentam corrimento vaginal. Sendo assim, é necessário identificar o agente responsável pela infecção para ser indicado o tratamento adequado¹².

Considerando o corrimento como consequência da candidíase, entende-se como eficaz a recomendação realizada pelos profissionais da instituição estudada quanto à utilidade de *Plantago major*, por estar de acordo com a pesquisa realizada.

Um estudo para avaliação da atividade gastroprotetora de *P. major* foi também realizado. Inicialmente, os pesquisadores analisaram qual extrato da planta (aquoso, etanólico, metanólico ou hexânico) apresentou maior atividade gastroprotetora, em um experimento realizado com ratas submetidas à indução de úlcera gástrica por etanol absoluto na dose de 1 ml. Os resultados dos extratos foram verificados após a comparação com os efeitos do omeprazol. Foi formulado um fitomedicamento utilizando o extrato etanólico da planta, que obteve maior eficácia gastroprotetora. O fitomedicamento apresentou estatisticamente a mesma atividade gastroprotetora do extrato puro e a mesma atividade cicatrizante do omeprazol¹³.

A ação expectorante foi referida por comerciantes de plantas medicinais em Santa Cruz (RJ), que foram entrevistados durante um levantamento etnobotânico¹⁴.

Plantago major é indicada como cataplasma para tratar úlceras varicosas, queimaduras, ferimentos, lesões e erupções cutâneas causada por abscesso dentário¹⁵. Estudos demonstram que também é utilizada como analgésico e para tratar doenças infecciosas de pele, problemas digestivos, dentre outros problemas de saúde¹⁶.

Nas buscas realizadas, não foram encontrados estudos que relacionassem a utilização dessa planta ao tabagismo. Tendo em vista a recomendação realizada pela instituição estudada, pesquisas devem ser feitas para avaliar o potencial de *P. major* para combater o vício em cigarro.

Citrus limon, limão, foi indicada como antiácido e para o tratamento da sinusite. É utilizada popularmente no tratamento de doenças como a acidez gástrica, mas ainda faltam evidências científicas para comprovar seus benefícios para a saúde¹⁷. O gênero *Citrus* tem atividade anti-inflamatória¹⁸. Considerando que a sinusite é um processo inflamatório¹⁹, pode-se inferir possíveis benefícios das espécies desse gênero, como o limão, no tratamento dessa doença.

Equisetum heyemale, cavalinha, foi indicada como diurética, depurativa, digestiva, para fraqueza nos ossos, hérnia de disco, reumatismo, nódulo na cabeça, úlcera gástrica,

infecção urinária, edema, ressentimentos no pulmão, circulação, hipertensão, obesidade, eliminar secreção, audição fraca e remineralizador do organismo.

E. hyemale tem propriedades parecidas com as descritas para outra espécie do mesmo gênero, *Equisetum giganteum*, que é utilizada para estimular a consolidação de fraturas ósseas, em infecções nos rins e bexiga e como um diurético¹⁷. Pesquisadores que estudaram a atividade diurética de algumas espécies do gênero *Equisetum* (*E. hyemale*, *E. fluviatile*, *E. giganteum* e *E. myriochaetum*) prepararam os extratos das plantas utilizando clorofórmio e administraram, suspensos em água destilada estéril, 0,5 ml oralmente em ratos fêmea. O volume de urina foi medido 2, 4 e 6 horas após a administração do extrato. *E. hyemale* foi a espécie que apresentou efeito estatisticamente significativo nas 2, 4 e 6 horas. Em ordem decrescente em relação ao melhor efeito, o estudo identificou *E. hyemale*, *E. fluviatile*, *E. giganteum* e *E. myriochaetum* como tendo ação diurética melhor do que a das drogas utilizadas como padrão para comparação (hidroclorotiazida, espironolactona e furosemida)²⁰. Os diuréticos são utilizados no tratamento da hipertensão¹⁹.

Outro estudo identificou um alcaloide, *Equisetum sylvaticum*, derivado da *E. hyemale*, que apresentou, em ratos, efeitos anti-hiperlipidêmicos, com conseqüente redução do risco para desenvolvimento da aterosclerose²¹. Essa condição é resultado do acúmulo de lipídios, dentre outras substâncias, nas artérias, interferindo no fluxo sanguíneo¹². Sendo assim, a recomendação que os profissionais da instituição estudada fazem em relação aos efeitos positivos dessa planta para a circulação tem fundamento.

Uma pesquisa também registrou atividade antioxidante de *Equisetum hyemale*. As partes aéreas da planta, após secagem, estabilização e pulverização, foram submetidas a percolação utilizando etanol (70%) e metanol. A ação antioxidante do extrato da planta foi verificada através da eliminação do 2,2-difenil-1-picrilhidrazil (DPPH), que é um radical livre²². Sendo assim, *Equisetum hyemale* sugere efeito emagrecedor, tendo em vista que o poder antioxidante pode auxiliar na perda de peso²³, concordando então com a recomendação da planta para obesidade.

Poucos estudos foram publicados sobre os efeitos terapêuticos de *Equisetum hyemale*, por isso houve dificuldade em confirmar as outras indicações referidas nesta pesquisa. Devido à quantidade de citações sobre essa planta, bem como à diversidade de indicações, recomenda-se a exploração científica dessa espécie vegetal.

Bryophyllum pinnatum, malva-santa, foi indicada como antioxidante, depurativo, antiácido, calmante, anti-inflamatório, para emagrecer, para gastrite e lesões na mucosa gástrica. Foram realizadas buscas de trabalhos publicados na plataforma Scielo de 1995 a 2011, utilizando

como palavra-chave “planta medicinal”. Após aplicar os critérios de inclusão, de 329 artigos encontrados, apenas 265 permaneceram. Dentre as plantas citadas nesses artigos, encontra-se a *Bryophyllum pinnatum*, indicada como anti-inflamatório, antianêmico, para males do fígado, do estômago, diarreia e leucemia²⁴.

Uma pesquisa que considerou o uso popular de *B. pinnatum* para problemas gastrointestinais verificou o efeito antiulcerogênico do extrato aquoso das folhas da planta. Lesões gástricas foram induzidas, por indometacina administrada via intraperitoneal, em ratos, linhagem Wistar, machos, pesando entre 150 g e 250 g e com idade de 70 dias. Foram utilizados 26 ratos, divididos em quatro grupos. Uma hora antes da indução, os grupos de animais receberam água e ranitidina ou o extrato da planta. O extrato de *B. pinnatum* apresentou atividade antiulcerogênica e expressiva ação gastroprotetora²⁵. Não foram encontrados estudos que referenciassem a utilização como calmante.

Ocimum gratissimum, alfavaca, foi recomendada para gases, dor nos braços, estimular os rins, emagrecer, hipertensão, gastrite, infecção urinária, sinusite, como depurativo, digestivo e anti-inflamatório. Trata-se de uma planta estimulante, sudorífera, diurética e carminativa²⁶. Sendo diurética, conseqüentemente exerce efeito hipotensor. Como a atividade diurética é resultado do aumento da secreção urinária¹⁹, é possível que, quando os profissionais mencionam que alguma planta é indicada para estimular os rins, o objetivo seja agir como um diurético.

A *O. gratissimum* teve a maior importância relativa dentre as espécies medicinais citadas em um estudo etnobotânico realizado em comunidade rural de Inhamã, em Abreu e Lima (PE). A importância relativa é calculada considerando o número de sistemas corporais que são tratados pela espécie, o número de sistemas corporais tratados pela espécie mais versátil, o número de propriedades atribuídas à espécie e o número total de propriedades atribuídas à espécie mais versátil. *O. gratissimum* foi indicada para sinusite, afecções gênito-urinárias, dentre outros. Uma planta do mesmo gênero, mas sem espécie definida, foi indicada para gastrite e obesidade²⁷.

Em estudo realizado *in vitro* para identificar possível atividade anti-inflamatória do óleo essencial de *O. gratissimum* nas proteínas envolvidas na produção de mediadores da inflamação, demonstrou-se que essa planta pode ser utilizada com tal função²⁸. Durante as pesquisas realizadas, não foi identificado nenhum estudo que referisse atividade depurativa.

Senna macranthera, flor-de-São-João/erva-de-São-João, foi indicada para depressão e ansiedade. Nas bases de dados pesquisadas, poucos estudos foram publicados sobre essa planta, e nenhum a indicava para o tratamento de depressão e ansiedade.

Stachytarpheta cayennensis, gervão, foi indicada para esteatose hepática, digestão, aumentar o metabolismo hepático, melhorar o funcionamento do fígado e tratamento de gastrite.

Um trabalho identificou que essa planta tem indicações terapêuticas para debilidades do estômago, reumatismo, bronquite, cólicas, cefaleia, infecções das vias urinárias e do fígado²⁴. Percebe-se que os resultados corroboram as indicações realizada pelos profissionais da instituição estudada.

Lippia alba, erva-cidreira ou melissa, foi indicada como calmante, digestivo, relaxante, para estômago, insônia e refluxo. Em estudos encontrados na plataforma SciELO e publicados entre 1995 e 2011, essa planta aparece relacionada ao tratamento de gripe e cólicas e como calmante²⁴.

Em um deles, foram entrevistadas mulheres moradoras da comunidade de Muribeca, na cidade de Jaboaão dos Guararapes (PE), sobre o conhecimento de plantas medicinais. Algumas delas, além do saber popular que já tinham sobre as plantas, trabalhavam com ervas no Centro de Saúde Alternativa de Muribeca (Cesam), e por isso já haviam passado por treinamentos fornecidos pelo Centro Nordestino de Medicina Popular (CNMP). A análise dos resultados considerou dois grupos de mulheres diferentes: um das que trabalham no Cesam e o outro das que não trabalhavam, e, portanto, dominavam apenas as informações repassadas popularmente. Das espécies indicadas como medicinais pelo grupo não atuante no Cesam, a *Lippia alba* foi indicada para anemia, insônia, hipertensão, digestão, como antiespasmódico menstrual, depurativo, calmante e antidiarreico²⁹.

Medicago sativa, alfafa, foi indicada para aumento do apetite, fortalecimento do sistema imunológico, anemia, cansaço, como fortificante e estimulante. Tal planta possui inúmeros nutrientes e, por isso, é indicada para o tratamento de algumas doenças, como as desencadeadas pela falta de vitaminas. Essa planta estimula o apetite, interfere no sistema endócrino e age como um fortificante¹⁷. Vale ressaltar que tais indicações são baseadas em estudos etnofarmacológicos, e mais pesquisas precisam ser realizadas para comprovar os efeitos dessa erva.

Bidens pilosa, picão-preto, foi indicada para estimular o fígado e contra a esteatose hepática. O estudo consultado avaliou, em ratos Wistar machos, o efeito do extrato aquoso de *B. pilosa* sobre o fígado, demonstrando atividade hepatoprotetora contra alterações causadas por colestase obstrutiva crônica³⁰. Observa-se concordância entre as indicações dos profissionais da instituição estudada e estudos publicados que confirmam a atuação dessa planta no fígado.

Percebe-se que grande parte das indicações encontram correspondência em dados da literatura, quer seja através de experimentos realizados ou outros estudos etnofarmacológicos que podem justificar a utilização conforme orientação dos profissionais da instituição estudada.

Porém, mais pesquisas devem ser realizadas para garantir a segurança na utilização de algumas plantas medicinais, principalmente se considerarmos as espécies com indicações que carecem de estudos científicos, a exemplo da *Senna macranthera* (flor-de-São-João/erva-de-São-João).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebeu-se que os estudos já publicados, seja por levantamento etnofarmacológico, que confirma a importância popular de algumas plantas, ou por experimentos que validam determinadas indicações por meio de estudos pré-clínicos, corroboram algumas indicações dos profissionais da instituição pesquisada.

Porém, vale ressaltar que os trabalhos existentes se referem ao preparo de apenas uma planta por vez para o uso, desconsiderando possíveis interações quando várias espécies são utilizadas em associação – prática comum na instituição foco desta pesquisa.

Assim, entende-se a necessidade de novos estudos para respaldar com segurança a utilização dessas plantas medicinais, de acordo com todas as indicações referidas pelos profissionais do Instituto de Saúde Holística Madre Paulina, referência na cidade de Petrolina (PE).

Também são necessárias pesquisas para confirmar se os efeitos terapêuticos esperados quando as plantas são indicadas individualmente preservam-se mesmo nas preparações com várias plantas associadas.

Conclui-se que o saber popular é de grande importância para direcionar a descoberta de plantas com propriedade farmacológicas, tendo em vista que muitas indicações assim referidas são comprovadas por estudos científicos.

Espera-se que outros pesquisadores aproveitem este trabalho para avaliar as possíveis atividades farmacológicas descritas para as espécies vegetais mencionadas.

Como limitação, podemos destacar a necessidade de a coleta das plantas ser realizada em um período específico, já que demanda a presença de flor e/ou fruto para a correta identificação taxonômica. Outro ponto limitante foi o desconhecimento dos trabalhadores que cultivam as plantas medicinais na instituição a respeito dos nomes científicos das espécies. Vale ressaltar ainda que a equipe da instituição, mesmo preparando o chá nas diferentes formas mencionadas, nem sempre as diferenciava quanto às nomenclaturas adotadas. Assim, durante entrevista, a pesquisadora teve o cuidado de sempre perguntar como o chá era preparado, pedindo a descrição do método, para então atribuir o nome específico empregado para a preparação.

COLABORADORES

1. Concepção do projeto, análise e interpretação dos dados: Camila Mahara Dias Damasceno e André Paviotti Fontana.

2. Redação do artigo e revisão crítica relevante do conteúdo intelectual: Milla Gabriela Belarmino Dantas e Isabel Dielle Souza Lima Pio.

3. Revisão e/ou aprovação final da versão a ser publicada: Marcelo Domingues de Faria e Jackson Roberto Guedes da Silva Almeida.

4. Ser responsável por todos os aspectos do trabalho na garantia da exatidão e integridade de qualquer parte da obra: Camila Mahara Dias Damasceno.

REFERÊNCIAS

1. Luz MT. Cultura contemporânea e medicinas alternativas: novos paradigmas em saúde no fim do século XX. *Physis (Rio J)*. 1997;7(1):13-43.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS – PNPIC-SUS [Internet]. Brasília (DF); 2006 [citado em 2021 mar 11]. Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/pnpic.pdf>
3. Fabiano CG, Cavalcanti DSP. As principais plantas medicinais utilizadas no hospital de medicina alternativa de Goiânia-Goiás. *Revista Saúde & Ciência em Ação*. 2017;3(1):100-13.
4. Iannicelli J, Guariniello J, Alvarez SP, Escandon A. Traditional uses, conservation status and biotechnological advances for a group of aromatic/medicinal native plants from America. *Bol Latinoam Caribe Plantas Med Aromat*. 2018;5:453-91.
5. Dias ECM, Trevisan DD, Nagaic SC, Ramos NA, Silva EM. Uso de fitoterápicos e potenciais riscos de interações medicamentosas: reflexões para prática segura. *Rev Baiana Saúde Pública*. 2017;41(2):297-307.
6. Salesse D, Medeiros FC, Silva CCM, Lourenço ELB, Jacomassi E. Etnobotânica e etnofarmacologia das espécies de Amaryllidaceae, Anacardiaceae, Annonaceae e Apiaceae. *Arq Ciências Saúde UNIPAR*. 2018;22(3):205-16.
7. Yunes RA, Cechinel Filho V, organizadores. *Química de Produtos Naturais, novos fármacos e a moderna farmacognosia*. 4ª ed. Itajaí (SC): Univali; 2014.
8. Brasil. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica. A fitoterapia no SUS e o Programa de Pesquisa de Plantas Medicinais da Central de Medicamentos [Internet]. Brasília (DF); 2006 [citado em 2021 mar 11]. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/fitoterapia_no_sus.pdf
9. Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Formulário de Fitoterápicos da Farmacopéia Brasileira [Internet]. Brasília (DF); 2011 [citado em 2021 mar 11]. Disponível em: <https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2014/julho/14/Formulario-de-Fitoterapicos-da-Farmacopeia-Brasileira-sem-marca.pdf>

10. Turel I, Ozbek H, Erten R, Oner AC, Cengiz N, Yilmaz O. Hepatoprotective and anti-inflammatory activities of *Plantago major* L. *Indian J Pharmacol.* 2009;41(3):120-4.
11. Pargas AR, Padilla MCL, Rodríguez AH, Barranco JJ. Actividad antifúngica in vitro de una crema de *Plantago major* L. *Rev Cubana Plant Med.* 1996;1(3):9-12.
12. Smeltzer SC, Bare BG. Brunner & Suddarth: Tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 10ª ed. ICF Cruz, IE Cabral, MTL Lisboa, revisores técnicos. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan; 2005.
13. Asfura VAS, Davalos JP, Via SZ, Aramayo MC. Formulación de un fitomedicamento con actividad gastroprotectora a partir de extractos de llantén (*Plantago major*). *Biofarbo.* 2010;18(2):44-52.
14. Lopes GFG, Pantoja SCS. Levantamento das espécies de plantas medicinais utilizadas pela população de Santa Cruz – Rio de Janeiro-RJ. *Revista Eletrônica Novo Enfoque.* 2012;15(n. esp.):76-82.
15. Haddadian K, Zahmatkash M. A review of *Plantago* plant. *Indian J Tradit Knowl.* 2014;13(4):681-5.
16. Samuelsen AB. The traditional uses, chemical constituents and biological activities of *Plantago major* L. A review. *J Ethnopharmacol.* 2000;71(1-2):1-21.
17. Lorenzi H, Matos FJA. *Plantas Medicinais no Brasil: nativas e exóticas.* 2ª ed. Nova Odessa (SP): Instituto Plantarum; 2008.
18. Rogério ITS. Levantamento etnofarmacológico de plantas medicinais na comunidade quilombola de São Bento, Santos Dumont, Minas Gerais [Dissertação]. Juiz de Fora (MG): Universidade Federal de Juiz de Fora; 2014.
19. Guimarães DT, organizador. *Dicionário de termos médicos e de enfermagem.* 1ª ed. São Paulo (SP): Rideel; 2002.
20. Gutierrez RMP, Laguna GY, Walkowski A. Diuretic activity of mexican *Equisetum*. *J of Ethnopharmacol.* 1985;14(2-3):269-72.
21. Lin CH, Xu HL, Sun WL, Li F, Lin GZ. *Equisetum sylvaticum* base reduces atherosclerosis risk factors in rats fed a high-fat diet. *BJP.* 2014;9(3):257-61.
22. Queiroz GM, Politi FAZ, Rodrigues ER, Souza-Moreira TM, Moreira RRD, Cardoso CRP, et al. Phytochemical characterization, antimicrobial activity, and antioxidant potential of *Equisetum hyemale* L. (*Equisetaceae*) extracts. *J Med Food.* 2015;18(7):830-4.
23. Nunes SP, Thomas AB, Lima LCO. Compostos fenólicos, antocianinas e atividade antioxidante em chá de hibisco (*Hibiscus sabdariffa* L.). Trabalho apresentado no 23o Congresso de pós-graduação da UFLA; 2014 out 27-31; Lavras (MG). Lavras (MG): Universidade Federal de Lavras; 2014.

24. Carneiro FM, Silva MJP, Borges LL, Albernaz LC, Costa JDP. Tendências dos estudos com plantas medicinais no Brasil. *Revista Sapiência: sociedade, saberes e práticas educacionais*. 2014;3(2):44-75.
25. Braz DC, Oliveira LRS, Viana AFSC. Atividade antiulcerogênica do extrato aquoso da *Bryophyllum pinnatum* (Lam.) Kurz. *Rev Bras Plantas Med*. 2013;15(1):86-90.
26. Vendruscolo GS. Estudo etnobotânico das plantas utilizadas como medicinais por moradores do bairro ponta grossa, Porto Alegre, Rio Grande do Sul [Dissertação]. Porto Alegre (RS): Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2004.
27. Rodrigues AP, Andrade LHC. Levantamento etnobotânico das plantas medicinais utilizadas pela comunidade de Inhamã, Pernambuco, Nordeste do Brasil. *Rev Bras Plantas Med*. 2014;16(3, supl. 1):721-30.
28. Sahouo GB, Tonzibo ZF, Boti B, Chopard C, Mahy JP, N'guessan YT. Anti-inflammatory and analgesic activities: chemical constituents of essential oils of *Ocimum gratissimum*, *Eucalyptus citriodora* and *Cymbopogon giganteus* inhibited lipoxygenase I-1 and cyclooxygenase of PGHS. *Bull Chem Soc Ethiop*. 2003;17(2):191-7.
29. Oliveira GL, Oliveira AFM, Andrade LHC. Plantas medicinais utilizadas na comunidade urbana de Muribeca, Nordeste do Brasil. *Acta Bot Brasilica*. 2010;24(2):571-7.
30. Suzigan MI, Battochio APR, Coelho KLR, Coelho CAR. An aqueous extract of *Bidens pilosa* L. protects liver from cholestatic disease. experimental study in young rats. *Acta Cirurg Bras*. 2009;24(5):347-52.

Recebido: 25.1.2019. Aprovado: 19.2.2021.